

# RAZÕES DO NEOPATRIMONIALISMO CONTÁBIL

*Antônio Lopes de Sá*

O conhecimento humano tem níveis qualitativos distintos.

Saber a razão por que as coisas acontecem exige raciocínios.

Uma coisa é apenas observar, informar, e, outra é o entender e “explicar” como se sucedem os fatos.

A simples observação e o hábito de ver as coisas acontecerem é o que caracteriza o saber rudimentar ou **empírico**.

A observação seguida de: raciocínios lógicos, conhecimentos acumulados, experimentações e reflexões produz o conhecimento **científico**.

O saber humano iniciou-se, em todos os seus setores, de forma rudimentar e com o tempo foi-se tornando científico como fruto do progresso.

A Contabilidade seguiu esse curso, iniciando-se com simples registros, visando apenas a guardar a memória sobre os fatos.

Quando, todavia, iniciou-se a procurar entender o que representava o que havia sido anotado e demonstrado iniciou-se a procurar as razões dos acontecimentos do que se escriturava.

Foi nessa fase evolutiva de nosso conhecimento que se iniciou a era científica, na mesma época em que assim evoluíam a Química, a Física, a Economia, a Sociologia e outras ciências.

No início do século XX, quando amadureciam as Teorias em outros ramos, também a Contabilidade viveu a sua revolução doutrinária com o surgimento de diversas escolas de pensamento.

A que mais adquiriu adeptos e melhor enfocou a realidade foi a de Vincenzo Masi, ou seja, a do Patrimonialismo.

Foi nessa, também, que imprimiram evoluções grandes mestres de língua portuguesa como Francisco D Áuria, Frederico Herrmann Júnior, Hilário Franco, Jaime Lopes Amorim, principalmente.

O enorme progresso havido nos últimos cinquenta anos exigiu, todavia, ampliação de visões e deu origem ao **Neopatrimonialismo**, fundamentado na primeira Teoria Geral do Conhecimento Contábil, tendo por base uma rigorosa lógica da ciência.

Um conjunto de esforços intelectuais (como ocorreu também na Física com Planck, Einstein e outros) fez surgir Teorias diversas, egressas de uma central (das Funções Sistemáticas do Patrimônio das Células Sociais).

Em menos de três décadas a nova doutrina ganhou corpo, aumentou em número de adeptos e hoje oferece subsídio para que se possam estabelecer modelos de comportamento do patrimônio, ajudando a decisão administrativa nas empresas e alimentando a pesquisa.

Como toda doutrina científica teve por lastro Axiomas ou verdades centrais das quais se derivam outras que ensinaram “proposições lógicas”.

Considerou que a riqueza não se move por si mesma, mas, não é inerte quanto ao seu poder de satisfazer a necessidade e que o objetivo dos empreendimentos é a prosperidade.

O Neopatrimonialismo contábil ensinou uma nova visão do estudo da Contabilidade, fundamentada na verdade sobre a transformação das riquezas quando utilizadas para promover o bem estar dos seres e das nações.

Por isso adotou um método fundamentado no “holismo”, ou seja, o que reconhece que um fato deve ser estudado considerando-se o ambiente em que se desenvolve.

O Neopatrimonialismo não é, pois, um método de escriturar, nem normativo de demonstrar, mas, uma doutrina científica que oferece condições para “saber pensar” em Contabilidade.

É o caminho que oferece meios para o governo racional da riqueza dos empreendimentos através de um conjunto de conhecimentos racionais qualificados.